

RESENHA

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

Alex de Mesquita Marinho
mesquitalex@gmail.com

Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2013) e Filosofia pela Faculdade do Meio Norte (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior (FAEME, 2014), Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UESPI, 2016) e Geopolítica e Relações Internacionais (IFPI, 2017). Mestre em Filosofia pelo PROF-FILO - Mestrado Profissional em Filosofia (UFPI, 2019). Professor e Coordenador Pedagógico no Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Piauí; experiência no Ensino Superior e atuação nas áreas de Filosofia, Sociologia, História e Pedagogia. Tutor da especialização em Educação Especial e Inclusiva pelo IFPI/UAB.

DOI: <https://doi.org/10.25244/tf.v12i1.36>

Recebido em: 29 de maio de 2019. Aprovado em: 03/07/2019

Caicó, ano 12, n. 1, 2019, p. 271-276, ISSN 1984 - 5561
Dossiê Introdução à Filosofia e Filosofia do Ensino de Filosofia



DOI: <https://doi.org/10.25244/uf.v12i1.36>

CAMPANER, S. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, A. M.

APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Sônia Campaner Miguel Ferrari possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1982), mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1991) e doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Atualmente é professora assistente doutora do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Estética e Filosofia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Walter Benjamin, modernidade, soberania, indústria cultural e educação, filosofia contemporânea.

PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

Com base no desenvolvimento teórico apresentado por Campaner, fica claro que a autora, ao estabelecer uma proposta para o ensino de filosofia, está alicerçada na perspectiva de Jacques Rancière, no que tange à concepção de emancipação intelectual descrita na obra *O mestre ignorante*.

A ideia desse ensino calcado no sentimento de ignorância norteia a obra, mesmo quando recorre-se a autores como Sílvio Gallo – com grande contribuição para as discussões acerca do ensino de filosofia no Brasil, sobretudo a partir das obras *Filosofia no Ensino Médio* e *Filosofia do Ensino de Filosofia* – o pensamento de Rancière é recorrente, ou seja, propõe-se frequentemente a noção de um professor que não impõe, mas que, ao conduzir na direção do aprendizado, também aprende no processo.

A autora traça um percurso que parte dos reveses ao longo da história do ensino de filosofia no Brasil; faz uma análise a respeito dos documentos que regem esse ensino e toca na questão da formação docente em filosofia. Todavia, no decorrer de sua produção, a tendência a Rancière é bastante clara, o que nos faz perceber que a sua proposta teórico-metodológica orienta para um ensino que promova a emancipação intelectual.

BREVE SÍNTESE DA OBRA

A obra está organizada em três partes a saber: 1) A Filosofia e seu ensino; 2) Ensinar por temas e 3) A sala de aula como oficina de Filosofia.

Na primeira parte busca-se estabelecer uma discussão reflexiva acerca do ensino de filosofia e dos elementos que influenciam esse ensino, no sentido de compreender de que forma alcançou seu status atual. Para tanto, é discutido sobre a presença (e ausência em determinados períodos) da Filosofia nos currículos educacionais brasileiros, fazendo uma crítica à forma como os PCN's encaram essa presença. Posteriormente, é abordada a importância da filosofia como disciplina, expondo algumas das possíveis justificativas de sua atuação enquanto disciplina escolar e qual deve ser sua tarefa segundo as perspectivas de Jacques Derrida e Theodor Adorno; apresenta um breve histórico sobre a filosofia e a defesa

DOI: <https://doi.org/10.25244/uf.v12i1.36>

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, A. M.

de sua presença no Ensino superior do século XVIII a partir da concepção iluminista; expõe qual seria o papel da filosofia no Ensino Médio hoje, baseando-se em Rancière por meio de Sílvio Gallo; dialoga com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio no que diz respeito ao ensino de filosofia e enfatiza algumas reflexões sobre os cursos de formação do professor de filosofia. Finaliza a primeira parte propondo um ensino baseado em uma concepção de filosofia.

A segunda parte é onde podemos encontrar detalhadamente a proposta de ensino que a autora nos apresenta. Nesta parte, é proposto um ensino por temas, os quais são destacados e apresentados da seguinte forma: Tema 1 – Mimesis, imagem e linguagem; Tema 2 – Corpo e espaço: ambientes de existência; Tema 3 – As culturas: modos de existência; sociedade e Estado; Tema 4 – Desejos e querer: projeções. São colocadas à disposição do professor de filosofia diferentes conceituações sobre os temas em destaque, na perspectiva de diferentes filósofos, com o auxílio de imagens que se relacionam com as temáticas a serem trabalhadas.

Por fim, na terceira parte, sugere-se que a aula se torne uma oficina de filosofia. Nesta parte, são indicadas algumas maneiras de como selecionar fragmentos de textos, filmes, poemas e outros materiais (relacionados às temáticas da segunda parte) que possam criar um ambiente favorável para que os alunos possam discutir os temas sugeridos a partir de ângulos diversos.

PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

Inicialmente a autora busca colocar a herança do Iluminismo como um obstáculo para um ensino de filosofia, afirmando que a perspectiva iluminista de educação gerou nesse ensino a expectativa de tornar os indivíduos “esclarecidos” perante a vida social, como se essa tarefa fosse exclusiva da filosofia, o que acabou atribuindo um caráter instrumental ao seu processo de ensino.

Em relação à importância da filosofia como disciplina, defende que sua tarefa “pode ser definida como confrontação polêmica com a atualidade para interpretá-la” (CAMPANER, 2012, p. 17). Por exemplo, a filosofia na escola, em meio à sua prática e não como função, poderia muito bem desvelar os interesses de ordem política e ideológica em relação ao seu próprio ensino, ou seja, a atitude filosófica realizaria um movimento sobre a própria filosofia no ambiente escolar.

Analisando as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006, p. 7), Campaner acredita que mesmo que a escola tenha sua realidade como ponto de partida, não deve simplesmente ser uma reprodutora das condições nas quais está inserida. Nesse sentido, destaca que documentos como as Orientações Curriculares não devem ser encarados como normas engessadas a serem seguidas, mas sim como propostas de um caminho para ser trilhado e que os professores desempenham um papel importante em relação à reflexão de como proceder ao ensino de filosofia na escola.

Na ótica de uma didática para o ensino de filosofia no ensino médio, destaca-se que é tarefa do professor levar os alunos à problematização, a um universo de possibilidades, sem pressa de chegar a resultados, ou seja, deixá-los “passear” no campo do pensamento

DOI: <https://doi.org/10.25244/uf.v12i1.36>

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, A. M.

conceitual. Caso sejam trabalhadas temáticas, os textos filosóficos podem ser um importante suporte, porém a autora alerta que “os textos filosóficos não se prestam ao uso como doutrinas ou verdades absolutas: eles são resultados de uma busca, como tal, sujeitos à discussão” (CAMPANER, 2012, p. 27).

Há a ideia de que a elaboração dos currículos em filosofia já é em si uma questão filosófica, pois ao elaborarmos um plano de trabalho a ser seguido nessa disciplina, precisamos ter em mente que a dinâmica filosófica ocorre sobre o próprio planejamento, do contrário, desempenharemos um ensino conteudista, regido por normas fechadas e que, provavelmente, não dará espaço à reflexão e atitude filosóficas.

Sobre ensinar e aprender filosofia, Sônia Campaner delinea seu pensamento à luz da tese de Rancière, na qual ele usa o termo “embrutecimento”. A autora discorre que “não é o mestre quem é ou não inteligente, pois se ele faz isso, ele o faz a partir de um pressuposto do que é ser inteligente, limitando assim a inteligência ao que é o senso comum” (CAMPANER, 2012, p. 42). Nessa ótica, ela busca demonstrar de que forma o professor pode conduzir os alunos ao aprendizado em meio a um sistema com diretrizes já pré-estabelecidas e, nesse percurso, o docente também se junta ao aprendiz tornando-se alguém que se permite aprender e não se coloca como detentor do saber.

Chegando à dimensão metodológica, afirma-se que o ensino numa abordagem temática é aquele que melhor propicia aos estudantes as possibilidades de pensarem por si mesmos, pois na visão de Campaner, a partir de temas estabelecidos com a intenção de promover a prática filosófica, o professor tem um leque de instrumentos que podem auxiliá-lo nesse processo (textos filosóficos, músicas, filmes, entre outros). Acredita-se que esse método de ensino pode ser mais atrativo, pois o professor, de posse desses materiais, pode se tornar uma espécie de “DJ filosófico” – termo utilizado pela autora – dessa forma terá uma maior liberdade e poderá usar de sua criatividade para desenvolver a atitude filosófica em sala de aula.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A OBRA E IMPLICAÇÕES

A presente obra de Sônia Campaner é de grande importância, pois abre e reascende discussões sobre o ensino de filosofia, sobretudo no nível médio brasileiro. Discutir acerca dessa temática é tarefa salutar se pretendemos alcançar um ensino de filosofia que não se prenda a fórmulas ou diretrizes, que por sua vez, podem desviar da atitude filosófica o ensinar e o aprender.

Geralmente, ao iniciarmos um debate sobre a problemática do ensino de filosofia no Brasil, recorremos à história da retirada e reinserção da disciplina nos currículos educacionais. Campaner não foge disso, o que nos leva a observar que esse aspecto parece ser essencial ao abordarmos as questões desse ensino. Podemos perceber isso na perspectiva de Rodrigo (2009, p. 8) “são bem conhecidos os reveses que sofreu a inserção institucional da filosofia em consequência da reforma do ensino de 1º e 2º graus promovida pela lei n. 5.692 de 1971”.

A atitude da autora ao abordar a questão da importância da filosofia como disciplina pode conduzir o docente a repensar sua prática, pois ao questionar-se sobre o status da filosofia quando esta se torna um componente curricular, podem surgir reflexões tais como: até onde a prática filosófica ocorre de fato na sala de aula? Ou ainda se a filosofia não perderia

DOI: <https://doi.org/10.25244/uf.v12i1.36>

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, A. M.

seu caráter crítico-reflexivo mediante um sistema que lhe impõe condições para o seu processo de ensino. A autora coloca o seguinte questionamento: “Qual o lugar da Filosofia e do filósofo, no currículo escolar e na sociedade?” (CAMPANER, 2012, p. 37). Partindo de tal questão, pode-se pensar se o filósofo e o professor são a mesma pessoa, ou se o professor ainda é aquele que apenas transmite a tradição filosófica; e se a filosofia trabalhada como disciplina escolar de fato reverbera socialmente como um saber que gere transformação, seja de consciência ou de ações.

A escolha pela abordagem temática proposta por Campaner parece num primeiro momento muito atrativa e inovadora se compararmos com o método de ensino conteudista. De fato, o ensino por temas exposto na obra tem a vantagem de propiciar ao professor a oportunidade de ele mesmo organizar seu material de trabalho sem precisar ficar preso a manuais. No entanto, esse trabalho com temas pode gerar a ideia ingênua de que a reflexão filosófica está realmente acontecendo, pelo fato de os alunos estarem participando. Sobre esse método de ensino Gallo (2010, p.165) faz um alerta do que ele denomina como *eixo temático* assinalando que “se utilizarmos uma abordagem temática, temos mais chances de escapar do enciclopedismo, mas nem por isso garantimos visibilidade aos *problemas filosóficos* que mobilizam o pensamento”. A autora, apesar de propor esse formato de ensino, também reconhece que o simples trato com temas não conduz obrigatoriamente ao filosofar, pois a mera discussão de temáticas pode ficar no “por isso mesmo” dentro do espaço da sala de aula sem causar nenhum efeito mais significativo, logo ela reconhece uma possível problemática nessa forma de ensinar, assim como Gallo.

Ainda sobre o ensino por temas, observou-se que a obra deixa uma lacuna em relação a esse processo. Se a filosofia é apresentada como disciplina escolar, mesmo que não deva se prender a normatizações fechadas para que não deixe de lado suas especificidades, é inevitável que, assim como as outras disciplinas, haja uma avaliação dentro de seu ensino. No decorrer na obra, sobretudo na parte onde se desenrola a proposta de ensino, não é mencionada nenhuma forma de avaliação. Se para Campaner a aula deve ser uma oficina de filosofia, supõe-se que desse trabalho obtenham-se resultados e que tais resultados precisam ser avaliados, pois fazem parte do ensino de uma disciplina que compõe um sistema. Mas como avaliar? Ou melhor, o que avaliar? Claramente, a obra em análise não responde tais perguntas, então se o professor pretende seguir esse ensino por temas, precisará saber o que e como irá avaliar, mas infelizmente a proposta de Sônia Campaner não abarca a dimensão avaliativa.

Portanto, acredita-se que é sempre importante colocar em evidência as preocupações relacionadas ao ensino de filosofia e que, por mais que as propostas metodológicas apresentem problemas ou lacunas, estas também desempenham importante papel nessa discussão, pois nos levam a refletir sobre as melhores possibilidades para um ensino de filosofia que não deturpe sua essência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: 2006.

DOI: <https://doi.org/10.25244/uf.v12i1.36>

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, A. M.

CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

GALLO, S. Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos. *In*: BRASIL. **Filosofia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

GALLO, S; KOHAN, W. (Org). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, S; CORNELLI, G; DANELON, M. (Org). **Filosofia do Ensino de Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.